

DEFENDE MINISTRO JORGE FERRÃO

Alfabetização continua primordial

Notícia
Sociedade
28.05.2018
05
29.7.18

ALFABETIZAR a sociedade moçambicana continua a ser uma acção primordial, de modo a permitir que os 44,9 por cento da população que não sabem ler nem escrever façam parte deste processo.

A concretização desta pretensão passa, segundo o Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Jorge Ferrão, pelo engajamento de todos actores que não sejam professores e ou técnicos do sector.

Falando na esteira do seminário de avaliação da alfabetização no país, Ferrão fez menção à pertinência de se reflectir sobre esta matéria.

"Pode parecer um despropósito que aqui estejamos reunidos para discutir o analfabetismo, numa altura em que no nosso país e no mundo em geral estamos preocupados com assuntos de natureza estrutural, de cariz conjuntural e até de estabilidade. Continuamos a assumir que alfabetizar os outros 44,9 por cento da população não escolarizada é uma tarefa primordial e não deve ser agenda para mais tarde", disse.

O sector enfrenta constrangimentos que servirão de um trabalho de casa para os cônjuges de governadores provinciais e distritais desafiados a dar o seu contributo para mudar o actual cenário.



Jorge Ferrão e Isaura Nyusi à saída do seminário

O titular da pasta da Educação falou sobre as barreiras de natureza cultural que as raparigas ainda enfrentam nas comunidades ao ver o seu acesso à educação limitado, o facto de os centros estarem distantes das casas, entre outros.

Apelou ainda à adopção de novas metodologias que cativem o grupo-alvo com o uso, por exemplo no contexto das tecnologias de informação e comunicação, de ferramentas como o M-Pesa, telefones celulares e outros, que certamente podem tornar as aulas mais atraentes.

Em 2015, foram inscritos no país mais de 850 mil alfabetizan-

dos, dos quais aproximadamente 690 mil frequentavam a educação de adultos com uma participação feminina estimada em cerca de 440 mil. Estas metas, segundo o ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, devem ser duplicadas e ou triplicadas.

Discursando na sessão de abertura, a primeira-dama, Isaura Nyusi, disse que a sociedade moçambicana tem de estar bem preparada no exercício do direito de educação.

A esposa do Presidente da República defendeu que a preparação passa pela superação dos desafios impostos pela globalização e que requerem com-

petências e elevada criatividade para a consolidação do processo democrático, da cultura de paz, garantia da igualdade de género, entre outros.

O convite para a participação da primeira-dama no encontro é resultado do seu cometimento na promoção da alfabetização e educação de adultos e do ensino, de um modo geral.

Após a proclamação da independência de Moçambique, em 1975, a alfabetização e educação de adultos assumiu uma importância estratégica que culminou com a redução das altas taxas de analfabetismo. Após os acordos de paz, o movimento foi relançado e os objectivos permanecem inalteráveis.

do e os objectivos permanecem inalteráveis.

Em 2006 foi criado o Movimento de Advocacia, Sensibilização e Mobilização de Recursos para a Alfabetização (MASMA) e mais de quatro milhões de moçambicanos frequentaram os cursos, acto que contribuiu para a redução da taxa de 60,5 por cento em 2001 para 48,1 por cento em 2008.

O ministro da Educação e Desenvolvimento Humano referiu na ocasião que o sucesso se deveu à participação de mais de 144 organizações da sociedade civil que serviram de provedores de programas de alfabetização e educação de adultos.